

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ.

Kerolaine Savana Cardoso dos Santos, Juliana dos Santos Duarte, Laís Resque Russo Pedrosa, Isluanne Susan Monteiro Carneiro, Bruno Lopes dos Santos-Lobato, Lane Viana Krejcová
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciência das Artes, Grupo Parkinson pesquisa e Cuidado

INTRODUÇÃO

A prevalência de síndromes parkinsonianas e doença de Parkinson (DP) aumenta todos os anos em função da faixa etária. Dados epidemiológicos sobre a DP no Brasil são escassos, especialmente em populações desassistidas.

OBJETIVO

Este trabalho visa determinar a prevalência da DP e outras síndromes parkinsonianas na população idosa (≥ 60 anos) da região insular de Belém/Pará.

METODOLOGIA

Realizamos um estudo de base populacional, quantitativo, nas ilhas de Cotijuba, Mosqueiro e Outeiro da região metropolitana de Belém.

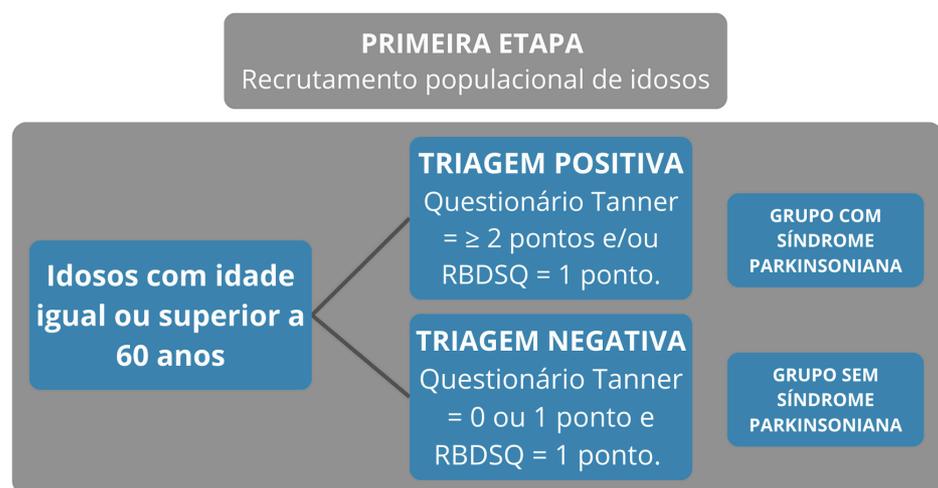


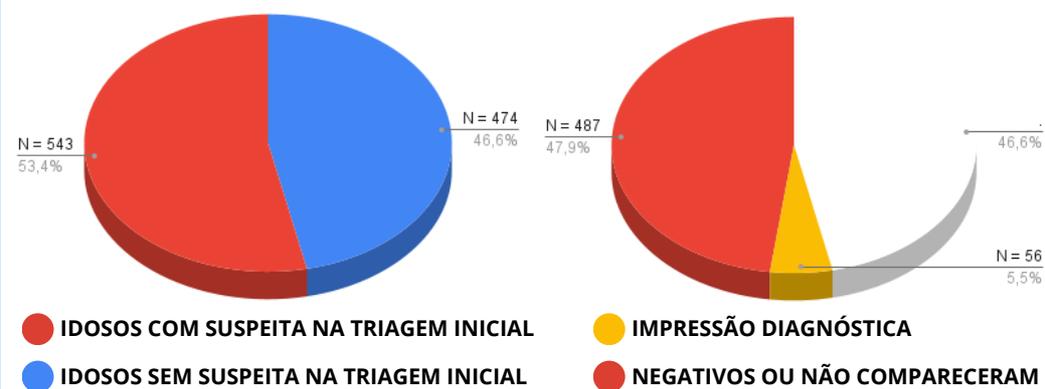
Figura 1: Idosos residentes nas regiões de interesse foram triados usando o questionário de Tanner (1990) e o Questionário de Transtorno do Comportamento do Sono REM – RBDSQ.



Figura 2: Os indivíduos com duas ou mais respostas positivas no Tanner e/ou RBDSQ foram convocados para avaliações clínicas e neurológicas.

RESULTADOS

Dos 1017 idosos triados, 543 deram positivo na triagem inicial. 290 compareceram para as avaliações, destes, 8 apresentaram DP estabelecida, 6 DP provável, 25 suspeita de RBD, 10 suspeita de parkinsonismo e 7 suspeita de parkinsonismo e RBD em conjunto, totalizando 56 pacientes com alguma impressão diagnóstica.



Estes dados preliminares apontam para uma prevalência de aproximadamente 5,50% de suspeitas de síndromes parkinsonianas nesta amostra inicial.



CONCLUSÃO

Estes dados preliminares apontam para uma prevalência de síndromes parkinsonianas e doença de Parkinson (DP) um pouco mais elevadas comparada a estudos em populações de outras partes do mundo, validando a necessidade de estudos mais detalhados nestas regiões. O levantamento de dados epidemiológicos especialmente em populações desassistidas é essencial para a orientação e planejamento de políticas públicas em saúde.

REFERÊNCIAS

- SIMON, D. K.; TANNER, C. M.; BRUNDIN, P. Clinics in geriatric medicine, 36, n. 1, p. 1-12, 2020.
- BARBOSA, Maira Tonidandel et al. Distúrbios do Movimento, v. 21, n. 6, pág. 800-808, 2006.